



Sôbolos Rios Que Vão

António Lobo Antunes

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

Sôbolos Rios Que Vão

António Lobo Antunes

Sôbolos Rios Que Vão António Lobo Antunes

Entre os últimos dias de Março e os primeiros de Abril de 2007, depois de uma operação grave, o narrador, entre as dores e a confusão provocada pela anestesia e pelos medicamentos, recupera fragmentos da sua vida e das pessoas que a atravessaram: os pais e os avós, a vila da sua infância, a natureza da serra os amores e desamores. Como um rio que corre, vamos vivendo com ele as humilhações da doença, a proximidade da morte, e o chamamento da vida.

Sôbolos Rios Que Vão Details

Date : Published October 2010 by Dom Quixote

ISBN :

Author : António Lobo Antunes

Format : Paperback 199 pages

Genre : Cultural, Portugal, Fiction



[Download Sôbolos Rios Que Vão ...pdf](#)



[Read Online Sôbolos Rios Que Vão ...pdf](#)

Download and Read Free Online Sôbolos Rios Que Vão António Lobo Antunes

From Reader Review Sôbolos Rios Que Vão for online ebook

Rosa Ramôa says

"...os meninos bonitos não entornam o remédio nem espalham comida no prato..."

"Sobolos rios que vão
Por Babilônia m'achei,
Onde sentado chorei
As lembranças de Sião,
E quanto nela passei.
Ali o rio corrente
De meus olhos foi manado;
E tudo bem comparado,,
Babilônia ao mal presente
Sião ao tempo passado."
(Luís de Camões)

*

A memória é um mundo inteiro*

*

"...os meninos bonitos não entornam o remédio nem espalham comida no prato..."

<http://youtu.be/Pqu3ELfOq3s>

<http://youtu.be/Pqu3ELfOq3s>

Marco Caetano says

Tinha vontade de voltar a ler Lobo Antunes. Tinha vontade de ler frases do tipo "... gente de que notava apenas o ruído das botas e portanto não gente...". Tinha vontade de me tornar a perder nos vários cenários que as suas obras proporcionam.

António Lobo Antunes não é um autor consensual. Mas afinal, é mesmo assim com todos os artistas, não é? Eu sou seu admirador de forma incondicional. Conseguiria ouvi-lo falar horas sem parar. Poder-se-á dizer que os seus livros não são de leitura fácil, mas na minha opinião isso deve-se unicamente à riqueza do conteúdo da sua escrita. Arriscaria dizer que a par de Agustina Bessa-Luís, estamos no topo da pirâmide dos escritores portugueses da actualidade.

Sôbolos rios que vão é a sua última obra cujo o lançamento ocorreu a 29 de Outubro de 2010 na Estação Elevatória dos Barbadinhos, pertença do Museu da Água da EPAL. Tive o prazer de assistir ao vivo a este lançamento e devo dizer que a vontade de ler este livro surgiu logo aí. O título, proveniente de um poema de Camões, é soberbo, o que aliás parece estar a tornar-se um hábito nos livros do autor. Sem dúvida uma forma superior de baptizar esta obra.

Estamos perante um texto muito autobiográfico. Há alguns anos atrás, Lobo Antunes esteve hospitalizado devido ao aparecimento de um cancro. É essa experiência que, do seu ponto de vista privilegiado de doente, se propõe a apresentar ao longo dos dias em que esteve hospitalizado.

O recurso a memórias antigas para passar o tempo, para esquecer o presente, para justificar as dores ou os sentimentos, está presente do início ao fim. Tudo acontece para se abstrair do que está em seu redor como se fossem espasmos que findam quando a dor regressa. A facilidade com que muda de interlocutores, de cenários ou de espaços temporais, permite ao leitor divagar no percurso da obra (dos rios?).

As metáforas utilizadas e a riqueza dos seus pensamentos são apaixonantes. Penso que nem que leia a obra mais duas ou três vezes, não conseguirei apreender tudo o que o autor tem para mostrar, tal é a densidade da escrita.

Comparar a sensação de se ter um cancro nos intestinos com a sensação de ter um ouriço de castanheiro dentro de nós é bem revelador do poder da sua escrita. O doente que não é doente, é o senhor Antunes, não, é o Antoninho! O avô que é a única pessoa que se preocupa com a dor provocada pelo ouriço. Mas como, se afinal o avô morreu há 40 anos? O pai que apenas procura a bola de ténis que se escondeu atrás dos arbustos como o ouriço que esconde em si. O médico, ou antes o pingo no sapato, quando afinal os rios continuam a caminhar... E nós, sôbolos rios que vão.

Págs. 199

Ref. ISBN: 978-972-20-4144-7

Editora: Publicações Dom Quixote

<http://conspiracaodasletras.blogspot....>

Luís Nuno Barbosa says

amazing book :)

Luís C. says

A man who has cancer recounts his days in the hospital and plunges into his memories.

The author's style is very unique in the sense that each chapter is a single sentence. There is poetry in this book, a unique style that surprises at first but that enchants progressively and when reading.

The metaphors, style ... This is a book that is full of finesse.

Andreia Silva says

António Lobo Antunes não é um autor para todos, concordo! Mas, ainda bem que é para mim! Apenas tinha lido do autor as crónicas que, será o mais adequado para se entrar no mundo de Lobo Antunes, mas este livro confirmou-me que este autor não é igual a nenhum outro!

É uma escrita totalmente diferente de tudo aquilo que já me passou pelos olhos. Arrojada, dirão alguns. Completamente descabida e, quiçá, arrogante, afirmarão muitos. Mas é esta ambiguidade que torna esta escrita tão especial e singular.

Não se pode esperar um livro comum, um livro com um enredo linear, com um princípio, meio e fim porque não vamos encontrar isso neste livro. Vamos encontrar uma história contada quase como se fosse poesia, em fragmentos dispersos unidos numa prosa e dando espaço ao leitor para sentir. Temos de ler este livro com os olhos abertos e o coração disponível para receber estas brincadeiras de palavras.

Parece-me que este "Sôbolos Rios que Vão" tem muito de autobiográfico, não só pelo facto de o autor ser médico mas porque ele teve uma fase em que a saúde lhe fez uma rasteira e um ouriço se criou dentro dele! Ele faz aqui uma mistura de relato hospitalar, com descrições, por exemplo, de dores misturadas com passagens das vida de uma maneira que só ele sabe fazer!

Não aconselho o livro a todos, mas leiam algo de Lobo Antunes!

Fernando Hisi says

A forma do texto é invejável, caótica, confusa e muito apropriada para o tema, mas é um tanto difícil e lento. A história em si também é um tanto solta, talvez um tanto além da conta.

Abel says

No eres tú, Lobo Antunes, soy yo.

Nuestra relación nunca ha sido fácil. Algunas veces ha funcionado y otras no, pero he querido darnos otra oportunidad. ¿No hubiera sido bonito que esta vez funcionara?

Lástima que no ha sido así. Supongo que no eras lo que yo necesitaba en estos momentos. Pero quiero que sepas que, a pesar de que mi infidelidad con cierta reciente Premio Nobel no esté justificada, siempre te recordaré con cariño, como espero que tú me recuerdes a mí.

No es un hasta siempre, es un hasta luego.

Andrés Cadavid says

No es un libro fácil, se me hizo algo complejo y el que no entendiera la mayoría de las cosas que aquí se narraban, me frustraba un montón. Aunque al final, le cogí un poco el hilo al autor y empecé a desatar las cadenas que apresaban esos mensajes tan conmovedores que la prosa de Lobo oculta.

Inês says

Desisto. Foi o último livro que li do Lobo Antunes.

Sei reconhecer a mestria com que brinca com as palavras mas, sem lhe retirar valor, admito finalmente que isto não é para mim. Esta escrita em que temos de andar a apanhar pedacinhos daqui e dali para tentar

entender a história cansa-me e não me importo de reconhecer que foi um sofrimento chegar ao fim, assim como já tinha sido no livro anterior que tinha mais 200 páginas.

Não esperem que a meio do livro a coisa mude e se chegue finalmente a algum lado. Não vai acontecer. O livro mantém-se fiel aos seus princípios da primeira à última página. Os meus princípios é que são diferentes. Amigos, quem já leu e não gostou, escusa de tentar ler outra vez.

Leonor says

It had been a while since I last read anything by António Lobo Antunes - such a huge while that I almost forgot why I thought of him as one of the best portuguese writers ever. Now I remember. And it is not only about his unmatchable and incomparable way of dealing with words. It is about his way of dealing with life and, in this particular book (like in many others, for what I know), death.

I cannot recall a single thing I didn't like about this book. And I highly recommend it to anyone who is willing to explore portuguese literature.

Javier Avilés says

Me cuesta mucho empezar las novelas de Antunes. Pero una vez que lo hago es todo un placer. Es de los pocos escritores que me despiertan las ganas de escribir.

Lo paradójico es que la fascinación que me produce su narrativa se opone a la depresión que me provocan los temas que toca. Aquí el cáncer y la memoria.

(Cada vez tengo menos ganas de escribir. Por eso digo que Antunes despierta mis ganas de escribir. Es decir, es esto, de esta forma, como quiero escribir. Quizás más enrevesado... para pesar de todos vosotros)

Erwin Maack says

não é importante que o mar nos leve, deixa, o que fizemos por cá, um palhaco abraçado a um tronco, não, um rapaz de bicicleta a embater num pilar de granito e o rapaz um palhaço, fraldas, algália, o tubo no nariz, os meninos bonitos não entornam o remédio nem espalham comida no prato, portam-se com juízo e portanto vamos lá tomar o comprimido senhor Antunes ... EXEUNT OMNES.

Filipa says

Uns quantos dias do final da vida de um homem, numa cama de hospital a relembrar grande parte da sua vida, a revisitar momentos da infância e a nascente do Mondego.

Nesta grande e íntima viagem pela mente de uma pessoa, um caos de pensamentos, talvez marcados pela dor e agonia, ao jeito de Lobo Antunes, aquele para quem a vida parece sempre ser cinzenta.

Vinícius Justo says

Não é uma leitura fácil. Em alguns momentos boa parte dos leitores ficará perdida, pois o estilo de Lobo Antunes não facilita. Particularmente este livro foi extremo demais, e é preciso uma disposição além do razoável para desentranhar a narrativa (ou melhor, os pedaços dela) do estilo. Ganha duas estrelas porque Lobo Antunes tem a maestria do uso das palavras, tornando-as interessantes e belas para a leitura mesmo quando significam menos do que o autor gostaria.

Vanessa says

"Sôbolos Rios Que Vão" é de um lirismo admirável. Uma finíssima prosa poética. De dores que atravessam, de abismos e afins. Que talento, senhor Antunes. Que talento!
